



4º Congresso de Responsabilidade Socioambiental da FSG

<http://ojs.fsg.br/index.php/rpsic/index>



IMPACTO NAS FINANÇAS DOS ALUNOS DO CENTRO DE NEGÓCIOS DA FSG PERANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Ângela Terra de Lima Maschio^a, Nathália Danielli Monteiro^a, Catherine Chiappin Dutra^{a*}

a) Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS

Informações de Submissão

*Catherine Chiappin Dutra, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS.
CEP: 95020-472.
E-mail: angimaschio@gmail.com

Palavras-chave:

Impactos. Finanças. Pandemia. Covid-19.
Alterações Socioeconômicas.

Resumo

Diante de um cenário não vivenciado até então, a pandemia do COVID-19 trouxe alterações no modo de vida e consumo da população. O objetivo do trabalho foi verificar quais impactos estas alterações trouxeram para a economia, de modo que sirvam como base de estudos e até mesmo possíveis implantações de políticas. Foi aplicado um questionário a 74 alunos do Centro Universitário da Serra Gaúcha do centro de negócios identificando o perfil dos participantes e as alterações no consumo, renda e empregabilidade em função da pandemia. Com a análise dos resultados, verificou-se que a renda não se alterou para a maioria dos alunos, mas que seu modo de consumir tornou-se bem diferente, trazendo impactos para as mais diversas esferas econômicas.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia por conta da COVID-19 trouxe muitos problemas de saúde pública, particular e na economia mundial. Este artigo foi desenvolvido com intuito de pesquisar, demonstrar e observar os impactos nas finanças dos alunos do centro de negócios do Centro Universitário da Serra Gaúcha perante a pandemia, o impacto econômico na macroeconomia e também na microeconomia. Essa pesquisa foi feita através de um questionário entregue via online para diversos alunos que estão cursando em 2020/2.

Diante à pandemia aconteceram mudanças imprevisíveis que fizeram as pessoas terem uma nova realidade, com novos costumes e planejamentos, principalmente na parte financeira. O fato fez com que grandes e pequenas empresas se adequassem à nova situação e uma das únicas soluções encontradas por alguns empresários foi a redução no quadro de funcionários, que afetou diretamente

na renda familiar dos empregados e gerou insegurança em relação ao futuro. A instabilidade na macroeconomia e a pequena demanda causada pelo distanciamento social, fez com que se abrisse uma cadeia de problemas que começaram na indústria primária chegando até o consumidor final impactando os principais indicadores como Produto Interno Bruto, taxas de juros, inflação, entre outros.

Juntamente com a interferência na renda do consumidor, a mudança na economia foi eminente, desta forma foi possível analisar esta variação na economia e no modo de administração da renda familiar, que impactaram muitos setores econômicos. Pôde-se perceber também a diferença no padrão de consumo e se o mesmo continuará acontecendo após este período de pandemia.

Para isso, o trabalho foi elaborado em cinco tópicos. No primeiro, a introdução, conceituam-se as problemáticas, o modo de pesquisa realizado e os objetivos do trabalho. O segundo tópico é o referencial teórico, o qual traz referências de autores para questões abordadas no trabalho, como finanças pessoais e indicadores macroeconômicos. No tópico três é apresentada a metodologia, ou seja, método para análise dos dados aplicados para obter uma conclusão das respostas obtidas, sendo este por meio de um questionário. Na análise e discussões dos resultados (tópico quatro) verificou-se o impacto causado na vida de estudantes mediante a análise qualitativa do questionário aplicado. No tópico cinco - a conclusão foi possível correlacionar a situação financeira dos estudantes com o cenário econômico, verificando as reais consequências da pandemia na amostra analisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento financeiro para pessoa física

A grande maioria dos cidadãos brasileiros não foram ensinados a consumir corretamente, já afirma Meneghetti Neto, e não fazem poupança antes de comprar algo. Ao invés disso, optam em comprar parceladamente e também não costumam pesquisar os preços dos produtos para compará-los. Um grande ensinamento que Souza (2018) ressalta para reverter os comportamentos inadequados da população é que a sociedade brasileira precisa ser preparada para planejar a vida financeira, ter mais disciplina e responsabilidade social com a família e consigo mesmos.

O estilo de vida no Brasil é um denominador preocupante quando se fala a respeito de planejamento, pois o mesmo demanda grande parte dos rendimentos dos brasileiros. Meneghetti Neto (2014, p. 16) aborda que as despesas de consumo são altas: “Alimentação, habitação, transporte,

saúde e educação, que, nos anos 70, representam cerca 75% do orçamento, hoje ultrapassam 80% dos gastos de uma família”, ou seja, o custo de vida no Brasil tem aumentado e é destaque em um planejamento pessoal.

No contexto de uma crise econômica, como a vivida atualmente pela pandemia do COVID-19, é extremamente importante os cidadãos brasileiros estarem preparados para enfrentar dificuldades. Dada à importância de se aprender a gerir finanças e comportamentos, basta refletir a respeito de alguns anos atrás, Souza (2018) relembra que nos períodos entre 2010 a 2013 houve no Brasil uma concessão de crédito à pessoa física que provocou um comprometimento da renda das famílias em patamares historicamente muito elevados. Nesse mesmo período houve uma queda no nível de atividade econômica gerando desempregos, somatizando ao endividamento das famílias brasileiras desencadeou-se um período de crise.

Quando se entende a forma de pensamentos e atitudes de grande parte dos brasileiros é tomado a iniciativa de aprender o que é planejamento financeiro, qual sua importância na sociedade e porque assumi-la. De acordo com a Associação Brasileira dos Planejadores Financeiros - Planejar (2020, s.p.):

O planejamento financeiro é o processo de atingir as metas financeiras da vida por meio do gerenciamento adequado dos seus recursos financeiros. Ele ajuda a desenvolver uma visão holística e abrangente de suas finanças, determinando onde você está agora, onde gostaria de estar no futuro e o que deve fazer para alcançar seus objetivos.

O indivíduo ou a família que adotar em suas vidas um planejamento financeiro deve ter em mente que o processo é de muita disciplina, mas que proporciona resultados positivos. Conforme Santos (2014, p. 23):

Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas.

Transformação é a palavra que melhor define este processo de planejamento, a Planejar (2020, s.p.) adota como sua visão a frase: “O planejamento financeiro transforma a vida das pessoas”. É necessário, portanto, transformar a forma de vida do cidadão, ensinar-lhe a pensar no futuro, planejar sua vida financeira, conforme afirma Souza (2018, p. 2), “Trocar a lente do curto prazo e do imediatismo para a visão da ‘caminhada’ de médio e longo prazo que envolve nossa própria sustentabilidade”.

O sucesso financeiro depende da forma como as pessoas lidam com suas finanças, o objetivo de vida que querem alcançar, metas, organização e disciplina. Além disso, quando se têm todos os parâmetros definidos, consegue-se lidar melhor com imprevistos e crises. Santos (2014, p. 24) lembra que “para que essa regra tenha êxito é indispensável que o indivíduo tenha controle detalhado de toda

a sua movimentação financeira, registrando de forma tempestiva todos os gastos realizados e receitas obtidas em determinado período.”.

2.1.1 Gestão de ativos para pessoas físicas

No momento em que se compreende a importância da adoção de um planejamento nas finanças pessoais, torna-se necessário entender na prática de que forma funciona a organização do dinheiro, suas aplicações e gastos. Aderir a um equilíbrio financeiro é o principal foco para obter um resultado positivo, Dessen (2015) ressalta exatamente essa linha de raciocínio, os gastos que se têm devem ser compatíveis aos rendimentos, priorizar o que é realmente necessário e planejar as compras com antecedência. Para iniciar um planejamento é necessário elaborar um orçamento, detalhando os rendimentos e despesas fixas e variáveis, conforme apresenta o quadro abaixo:

Quadro 1: Exemplos de rendimentos e despesas fixas e variáveis

Exemplos de Rendimentos Fixos	Exemplos de Despesas Fixas
Renda assalariada	Aluguel
Aposentadoria	Prestação da Casa
Pensão	Planos de Saúde
Mesada	Mensalidade escolar
Exemplos de Rendimentos Variáveis	Exemplos de Despesas Variáveis
Renda de prestação de serviços	Água
Renda comissionada	Energia Elétrica
Dividendos	Gasolina
Receitas Financeiras	Medicamentos

Fonte: Santos (2014, p. 24)

A importância de definir detalhadamente todos os aspectos do orçamento é justamente entender a fonte de renda do indivíduo, de que forma está sendo gasto esse dinheiro, o percentual que os mesmos demandam no orçamento e o saldo financeiro final do período. Ao analisar seu orçamento será possível enxergar quais os gastos que estão acima da média e quais contas deverão ser diminuídas.

A finalidade de um bom planejamento é saber qual a melhor maneira de gerir o dinheiro que sobra no orçamento ou delimitar um percentual para investimentos. Dessen (2015, p. 20) sugere que “reserve, no mínimo, de 5% a 10% de sua renda. Se possível, todo santo mês. Depois, faça uma aplicação adequada a esse capital.”. Estes valores de poupança são extremamente importantes para ter uma boa reserva para contingências e também uma forma de alcançar objetivos de compra de bens. Santos (2014, p. 57) também ressalta que “o ideal é que o resultado apresentado no orçamento financeiro familiar ou pessoal seja sempre superavitário, ou seja, que os saldos históricos de receitas sejam sempre superiores aos saldos históricos de despesas.”.

Ao aderir um bom planejamento financeiro e a gestão dos bens adquiridos torna-se importante também entender os comportamentos que as pessoas têm frente às suas finanças, como reagem frente aos cenários externos e o que deve-se fazer em relação a isto. No item a seguir será abordado tal tema.

2.1.2 Comportamento Financeiro

Os brasileiros em geral passam suas vidas trabalhando arduamente para pagarem suas contas até o final do mês, quando chegam próximo a aposentadoria se veem na obrigação de diminuir o padrão de vida, vendendo alguns bens para garantir seu sustento e sobrevivência, conforme afirma Meneghetti Neto (2014). Tendo em vista tais atitudes, pode-se concluir que a vida financeira dos cidadãos é apenas o reflexo do que são e de seus comportamentos.

Mudança de comportamentos frente às finanças é algo necessário. Ao educar financeiramente uma sociedade pode-se trazer, a longo prazo, atitudes diferentes e conscientes quanto a administração do dinheiro e a forma de consumir.

Saber consumir de forma consciente é muito importante no contexto de mudança de comportamentos e educação financeira. Mensurar o preço das coisas e o valor que as mesmas irão agregar na vida pessoal é de extrema relevância. Souza (2018, p.28) destaca que:

A plena consciência sobre o montante de gastar, com que gastar e o quanto gastar, de um determinado montante de recursos à disposição, é tão sublime e libertador quanto ter igual consciência sobre o montante de poupar, o quanto poupar e em que investir a parcela da renda que tenha sido poupada.

O ato de consumir e gastar com consciência também faz-se necessário planejar e pensar no que realmente é prioridade, o que é urgente e o que é supérfluo. Fazer uma boa pesquisa antes de comprar algo é muito importante, pois consegue-se comparar preços, formas de pagamento, se haverá juros sobre parcelamentos e os benefícios dos produtos. Dessen (2015, p. 29) complementa uma série

de atitudes que ajudam no momento de consumir algo: “Pense antes de comprar. Organize suas ideias, liste as coisas que quer e precisa, classifique as prioridades. Identifique o valor de cada item”.

Através dessas atitudes consegue-se definir o grau da necessidade de uma determinada compra e seu desembolso. Desta maneira sua vida financeira será agregada de benefícios e disciplina para orientar da melhor maneira suas finanças. Além disso, é de grande importância obter conhecimento do mercado externo para avaliar e entender como funciona a economia nacional, portanto a seguir será abordado este tema.

2.2 Indicadores econômicos, financeiros e sociais

A sociedade, em seu meio econômico, opera com diversos agentes atuando de forma simultânea e com certa organização diante a escassez de recursos. Cada agente atua de acordo com seus princípios microeconômicos, e a junção das atividades desempenhadas por cada agente é denominada macroeconomia. Segundo Pinho (2015), os principais agentes atuantes na macroeconomia são as famílias, as empresas, o estado, as instituições financeiras e o exterior. Já Assaf Neto (2018) traz o conceito de que os agentes econômicos são todas as pessoas e formas de organizações capazes de tomar decisões.

Diante as mais diversas variáveis que repercutem o comportamento dos agentes, faz-se necessário a utilização de ferramentas para medir o desempenho financeiro da sociedade como um todo. “A avaliação da atividade de uma economia faz-se por meio de variáveis (ou magnitudes) macroeconômicas, identificadas essencialmente no produto, na renda e no gasto de um país.” (ASSAF NETO, 2018, p. 25). Nestas variáveis é importante citar indicadores relevantes como crescimento econômico de uma região, taxa de juros, alterações de preços e até o mesmo desemprego.

Com a análise destas variáveis é possível verificar se o comportamento apresentado pelos agentes está trazendo impactos positivos ou negativos no cenário macroeconômico e ainda, verificar quais áreas são mais ou menos afetadas. Além disso, trazem uma comparabilidade em relação a períodos anteriores, de modo que é possível avaliar se há crescimento ou retração. É necessário o levantamento destes conceitos a fim de relacionar como o comportamento dos agentes analisados no estudo influenciará na economia como um todo.

2.2.1 PIB

Uma variável macroeconômica muito importante utilizada para medir o desempenho econômico é denominada Produto Interno Bruto (PIB), a qual avalia a renda, a produção e o gasto de uma determinada região. Por levar em conta apenas bens e serviços finais, torna-se uma das ferramentas mais importantes na avaliação macroeconômica. Ressalta Assaf Neto (2018, p. 25):

O produto interno de uma economia representa o valor, a preços de mercado, dos bens e serviços realizados num país em certo período de tempo, normalmente um ano. Esse produto leva em consideração apenas os bens e serviços finais produzidos e realizados pelas empresas no ambiente interno do país. Pode ser interpretado ainda como os valores adicionados por empresa na produção de bens e serviços.

O PIB pode desempenhar uma função importante na análise de dados de uma sociedade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), com a análise do PIB podemos determinar, através do cálculo do PIB: o crescimento de uma determinada região através da comparabilidade de seu PIB; comparar o Brasil diante de economias distintas como a de outros países e fazer a análise do PIB *per capita* (divisão do PIB total pelo número de habitantes), avaliando como se comporta a variável se vista de forma individual.

Porém, esta não é a única ferramenta individual para medir o desempenho de um país. É necessário levar em conta demais fatores, podendo citar a taxa de empregabilidade, distribuição da renda e os níveis de preço do mercado.

O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo. (IBGE, 2020, s.p.).

2.2.2 Selic e índice de preços para o consumidor (IPCA)

A Selic é a taxa básica de juros da economia e o principal instrumento usado pelo Banco Central - BACEN para controlar a inflação, a qual o principal objetivo é evitar o aumento de circulação de dinheiro no mercado que por sua vez, controla a inflação. Seu aumento ou redução influencia diretamente em todas as taxas de juros do Brasil, assim como as taxas de juros dos financiamentos, empréstimos e das aplicações financeiras.

Buttow (2017, p. 39) cita outra grande importância do ajuste da taxa Selic, “direciona os rendimentos dos principais investimentos, como diversos ativos de renda fixa. Por isso, vale ficar de olho nos anúncios da Selic Meta para entender o que esperar do mercado nos próximos períodos.”

Na prática quando a taxa sobe os juros ficam mais altos quando cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito, ocasionando uma desestimulação no consumo, o que favorece a queda da inflação. O contrário acontece quando a taxa cai, assim os empréstimos acabam por ficar mais baratos, já que os juros cobrados nessas operações ficam menores, o que faz com que o consumo aumente.

Diante à pandemia e isolamento social o Comitê de Política Monetária – COPOM (2020, s.p.) acabou por reduzir a Selic procurando aquecer a economia, tornando o crédito mais barato, para incentivar o consumo das pessoas. O único problema com esse incentivo, é que a demanda aumenta, porém, a oferta se mantém em curto prazo.

O índice de preço para o consumidor – IPCA é um dos índices mais importantes do Brasil para se medir a inflação, BANCO CENTRAL DO BRASIL (2020, s.p.). Criado em 1979, por um motivo muito simples, medir a variação de preços de mês a mês de um determinado produto ou serviço vendido no varejo e consumido pelas famílias brasileiras. O significado da sigla é índice de preços ao consumidor amplo, com o objetivo de abranger 90% das pessoas que vivem nas principais áreas do Brasil, por isso é utilizada a palavra “amplo” no nome. Essa conta representa a média dos preços que aumentaram, diminuíram ou permaneceram estáveis de um mês para o outro.

Durante a pandemia, mais especificamente abril e maio a inflação foi negativa, o que ajudaria a reduzir os problemas. Os itens que fizeram cair o índice de preço para o consumidor (IPCA) nesses meses foram produtos que de forma geral são importantes para população, mas nem tanto para o público de baixa renda. A comida em geral representa cerca de 20% da inflação geral, os outros 80% são produtos ou serviços que por conta da pandemia, a interrupção das atividades não essenciais ou pela queda da demanda internacional, estão puxando a inflação. Um dos exemplos que podemos dar é o petróleo, que antes da pandemia já vinha caindo com alguns conflitos comerciais que aconteciam na Europa e Ásia, a queda foi potencializada com a baixa demanda global com a crise do coronavírus.

2.2.3 Índice de desemprego

O desemprego no Brasil é medido através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNDA (2020, s.p.). Essa pesquisa refere-se às pessoas que não estão trabalhando, porém dentro de alguns filtros, como por exemplo, pessoas acima de 14 anos que não estão trabalhando. Porém nesta conta não entra universitários que mantém seus focos somente nos estudos, as donas de casa que não trabalham fora e empreendedores que administram seus próprios negócios.

Durante a pandemia os números de desemprego aumentaram consideravelmente, entre maio e julho foi um aumento de 20,9%, esses dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020). Além de todo esse aumento a pesquisa demonstrou outros resultados muito importantes para se ressaltar. Houve uma queda de 1,9 milhões de trabalhadores informais neste período de três meses assim como uma queda de 42,6% no número de trabalhadores que devido ao isolamento social foram afastados.

3 METODOLOGIA

A fim de avaliar os impactos do COVID-19 nas finanças dos alunos do centro de negócios do Centro Universitário da Serra Gaúcha e observar, diante a macroeconomia regional os reflexos desses impactos, foi aplicada uma pesquisa de campo e bibliográfica de cunho exploratório. Através da elaboração e aplicação de um questionário contendo 24 perguntas, foi feita a coleta de dados, avaliando de maneira quantitativa 74 alunos.

A escolha deste tipo de amostra dentre a população disponível deu-se pelo fato da facilidade de quantificar um grupo específico e obter uma estimativa coerente. A coleta de dados foi atribuída por meio de um questionário aplicado via *Google Forms* e enviado através de redes sociais a estes alunos com aplicação de 30/10/2020 a 06/11/2020. O questionário conteve perguntas como alteração de cargos, de renda, necessidade de empréstimos e possibilidade de aplicações financeiras, além de exemplificações de segmentos de produtos que foram deixados de consumir ou que passaram a ser consumidos diante da pandemia do COVID-19.

Com a obtenção destes dados, unidos à análise qualitativa das informações coletadas efetuou-se a avaliação da situação atual dos alunos em relação à pandemia, tanto em questões empregatícias como questões financeiras. Para isso cruzou-se as informações coletadas pelos alunos com o cenário atual da macroeconomia do país, para justamente compreender como um fator liga-se ao outro. Os dados utilizados como base, referentes a macroeconomia local foram obtidos a partir do Banco Central do Brasil.

A partir deste cruzamento de dados foi possível analisar não só a situação financeira e alterações de cargos e salários dos alunos de negócios do Centro Universitário da Serra Gaúcha, mas uma observação destas variáveis frente à economia local, a fim de explorar os verdadeiros efeitos da pandemia de COVID-19 na realidade desses estudantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa tem o objetivo de identificar o impacto da pandemia sobre um delimitado grupo de pessoas. Para isto foi enviado um questionário via *Google Forms* para os estudantes do centro de negócios da FSG, através dos resultados obtidos pelo questionário pode-se analisar e indagar sobre o problema do artigo.

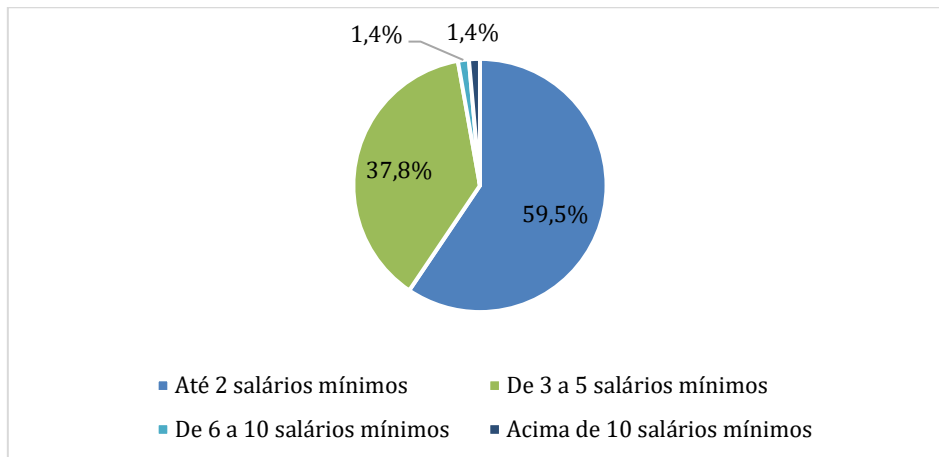
A primeira parte da pesquisa foi voltada para descobrir o perfil dos alunos participantes desta pesquisa, onde se percebeu uma maioria feminina que põe 73% da população total e 27% são homens somando um total de 74 participantes. Além desta questão anterior também foi pedido a faixa etária dos mesmos, chegou-se à conclusão que nenhum é menor de 18 anos, de 18 a 23 anos tem uma porcentagem de 35,1% dos alunos, a maior população se encontra entre 24 e 29 anos, já entre 30 e 35 anos o número é menor, chega a 8,1% e por último acima de 36 anos somam 10,8% dos alunos.

Conforme a pesquisa dá para se notar uma maioria de pessoas empregadas no momento que totalizam 91,9% dos participantes e 8,1% de pessoas não empregadas atualmente. Desse número de empregados podemos perceber três maiores setores de atividade ocupada pelos alunos onde se concentra uma clara superioridade em pessoas que trabalham na área administrativa totalizando 68,9%, 10,8% estão operando no comercial e 8,1% trabalham na produção, de toda população pesquisada apenas 2,17% não estão trabalhando.

4.1 Alterações de renda e emprego

Na questão da renda individual mensal percebeu-se que a grande maioria dos pesquisados está com uma renda em até 2 salários mínimos, que representa 59,5% sendo que 37,8% das pessoas possuem cerca de 3 a 5 salários mínimos no mês. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, ano), a média salarial da região sul do Brasil é de 2 a 3 salários mínimos, sendo assim os alunos pesquisados estão abaixo da média regional.

Gráfico 1: Renda individual dos participantes

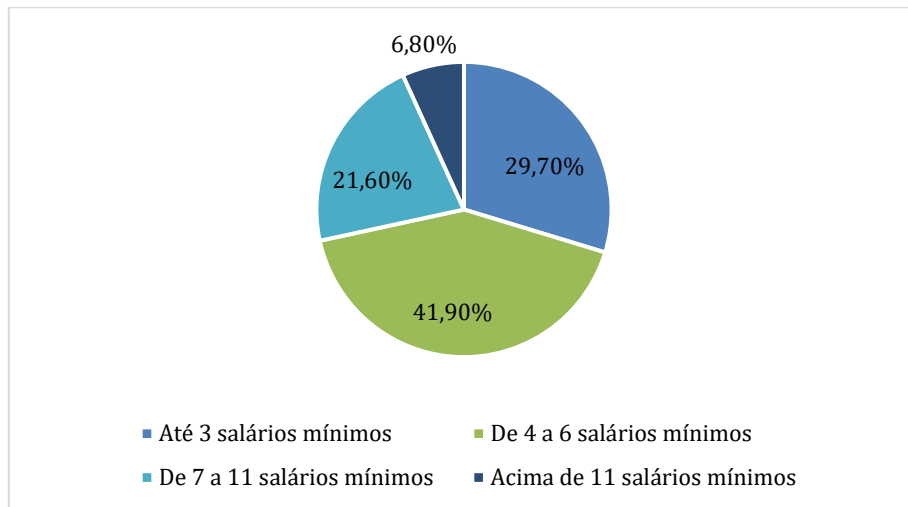


Fonte: Os Autores (2020)

Percebe-se que o salário dos participantes da pesquisa tem influência direta na renda familiar mensal, pois cerca de 41,9% das pessoas possuem uma renda familiar de 4 a 6 salários mínimos, ou seja, os alunos compõem pelo menos a metade da renda dentro da sua casa, felizmente cerca de 91,9% da população pesquisada está empregado no momento, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, constatou que Caxias do Sul teve um saldo negativo até então durante a pandemia, houve o fechamento de 8.766 vagas, sendo 17.815 foram demissões e 9.049 contratações.

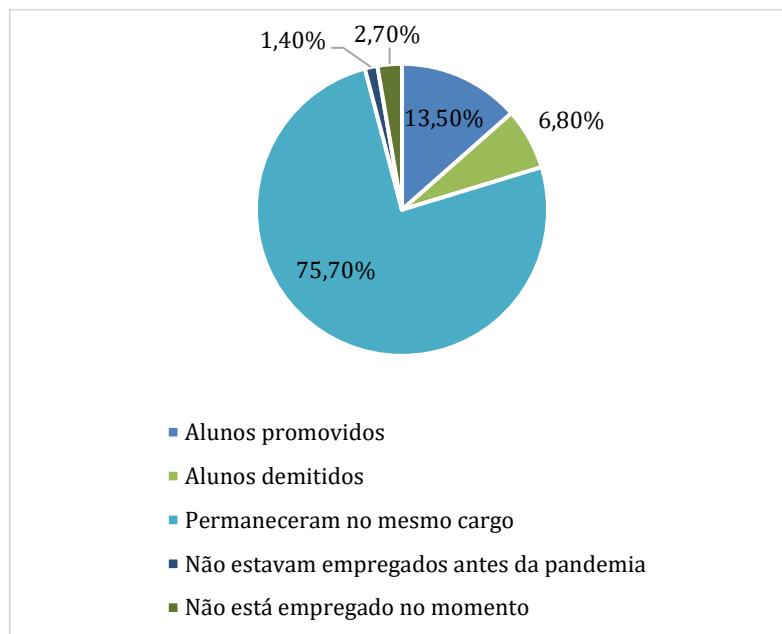
Conforme pesquisa notou-se que 68,9% dos alunos trabalham na área administrativa, um setor bastante afetado pela pandemia, mas o que pode se notar é que os funcionários não sofreram grandes consequências pois como a pesquisa mostra, cerca de 85,1% dos alunos não trocaram de seguimento e além disso 13,5% foram promovidos dentro de suas empresas no período da pandemia, 75,7% conseguiram manter seus cargos nas empresas o que é um número muito relevante, levando em consideração a alta taxa de desemprego durante a pandemia.

Gráfico 2: Renda familiar mensal



Fonte: Os Autores (2020)

Gráfico 3: Cargo na Empresa

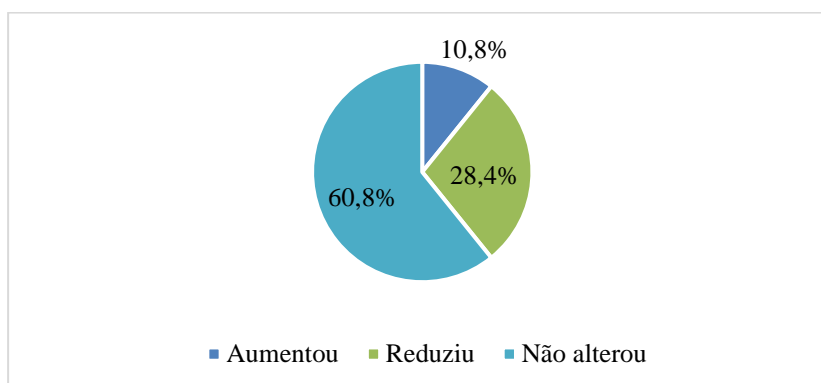


Fonte: Os Autores (2020)

Uma das opções procuradas pelos alunos que tiveram a renda subtraída ou foram demitidos de seus empregos, foi uma renda extra que significa 24,3% dos pesquisados, um dos extras mais feitos durante a pandemia que aumentou muito a quantidade de profissionais, é na área do corte e costura, a grande causa foi a confecção de máscaras feitas em casa, uma pequena porcentagem procurou essa opção por estarem sem emprego, o que representa 4,1% dos alunos.

Apesar das porcentagens de desemprego entre os alunos pesquisados serem baixas a alteração no salário teve um impacto por conta da COVID-19, cerca de 28,4% deles tiveram uma redução no salário o que impacta diretamente na economia nacional, 60,8% não tiveram alterações assim mostrando que o trabalho em home office pode ter ajudado os escritórios ou a parte administrativa das empresas não pararem de trabalhar. Uma pequena porcentagem de 10,8% teve um aumento em sua renda.

Gráfico 4: Impacto na renda dos alunos



Fonte: Os autores (2020)

4.1.1 Aplicações e endividamento

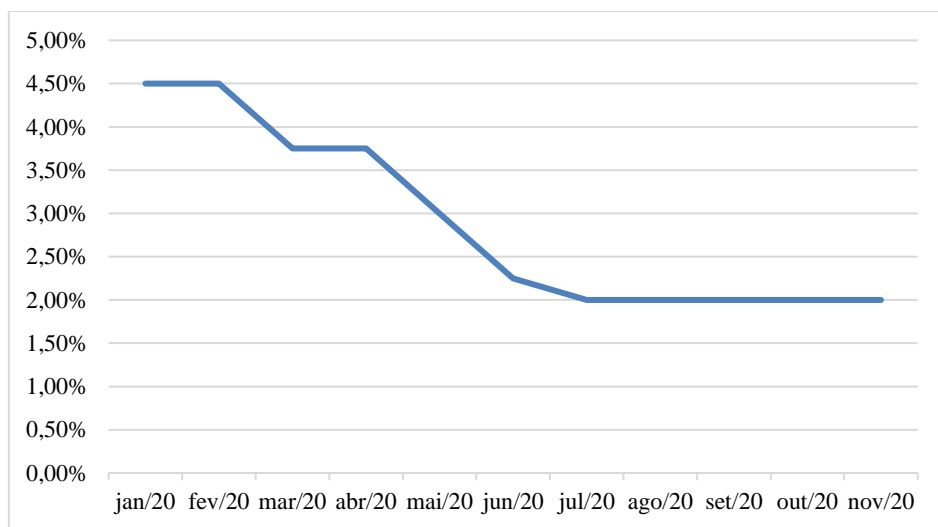
No que se refere às aplicações financeiras, através dos resultados auferidos é possível observar uma divisão em relação aos alunos que conseguiram realizar algum tipo de reserva durante o momento da pandemia e os que não realizaram. Isso porque 47,3% relataram que continuaram aplicando, frente aos 52,7% que relataram não aplicar. Diversos são os fatores que contribuem para um número tão alto de alunos que não realizaram economias, mas dentre eles pode-se destacar alguns exemplos como dificuldades financeiras, alterações na renda, falta de educação financeira ou até mesmo a queda da taxa SELIC, a qual reduz a rentabilidade da maioria das aplicações em renda fixa. A seguir, para resultados mais conclusivos, será necessário fazer uma análise mais aprofundada envolvendo cada um destes tópicos.

Em relação às dificuldades financeiras, 17% dos alunos relataram que a tiveram mais de uma vez. Em contrapartida, apenas 5% alegou precisar de empréstimos, sendo o motivo do crédito, pagamento de contas e buscados principalmente em instituições financeiras. Outros 4,8% disseram ter feito empréstimos e financiamentos, mas não em decorrência do COVID-19. Estes informaram que a finalidade do crédito se deu para aquisição de bens móveis e imóveis. Percebe-se então, que a

procura por empréstimos e financiamentos, seja por necessidade diante a dificuldades financeiras ou apenas para novas aquisições foi baixa dentre os entrevistados.

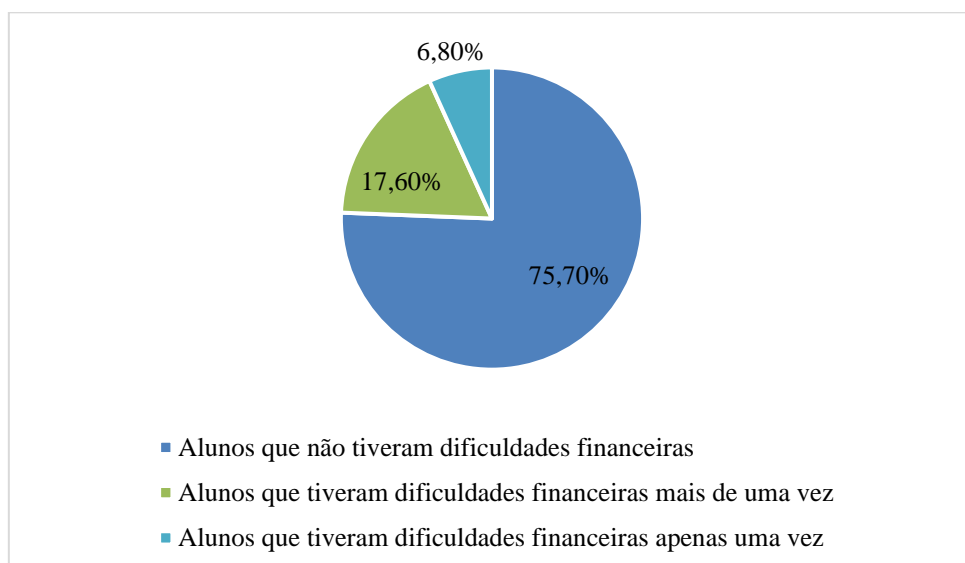
Aos que buscaram crédito, o evento pode ter sua justificativa no constante corte da taxa SELIC, realizado pelo COPOM. Uma vez que esta taxa, que iniciou janeiro à 4,5% ao ano de acordo com o Bacen (2020), em novembro encontra-se à 2% ao ano. O preço dos juros mais baratos, justamente como uma tentativa de estimular o consumo teve seu reflexo, mas de maneira insuficiente. Ainda verifica-se insegurança acerca da população em relação ao futuro de suas finanças. É possível verificar esta relação abaixo:

Gráfico 5: Taxa Selic em 2020.



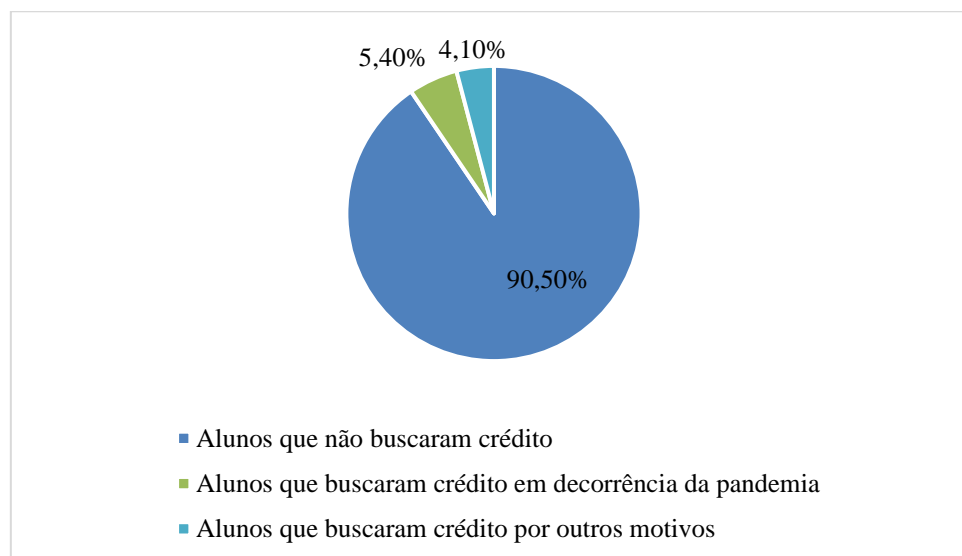
Fonte: Banco Central do Brasil (2020)

Gráfico 6: Dificuldades financeiras dos entrevistados



Fonte: Os autores (2020)

Gráfico 7: Busca de empréstimos e financiamentos dos entrevistados



Fonte: Os autores (2020)

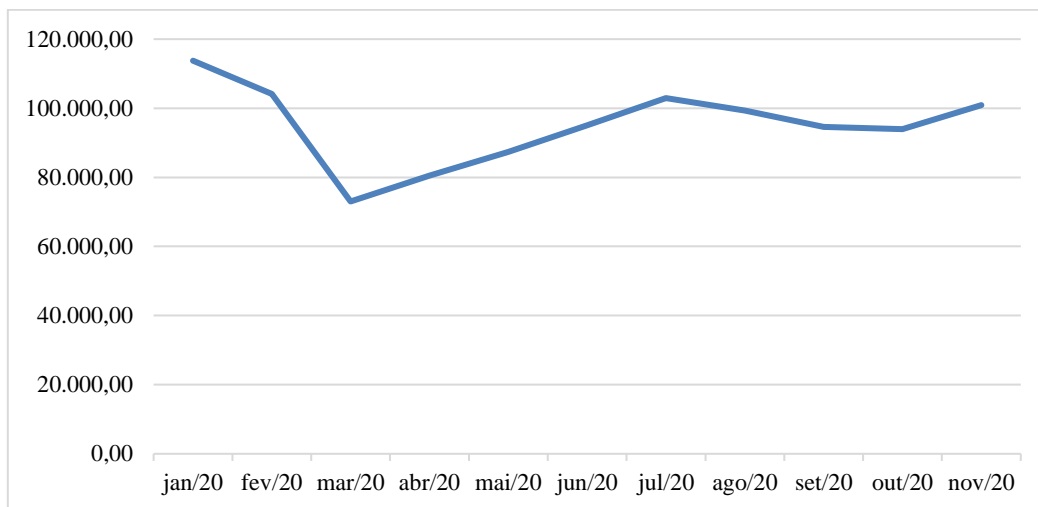
Verifica-se também que 28,4% dos entrevistados teve a sua renda reduzida, o que pode ter contribuído para o fator do endividamento e das dificuldades financeiras. Também é possível observar que 10,8% mudou de segmento no trabalho e 12,2% mudaram de empresa. Com isso, acentua-se ainda mais o fator da insegurança em relação ao futuro, uma vez que diversas foram as mudanças acarretadas pela pandemia do COVID-19. Essa incerteza pode ser o fator que corresponde à redução da demanda durante o período analisado, de acordo com os dados apresentados no Bacen (2020). Partindo destes dados, além do endividamento e consumo, verifica-se também fatores como alterações nas decisões dos investidores durante o período da pandemia.

Para os 47,3% dos entrevistados que durante o período analisado conseguiram realizar algum tipo de aplicação, é notável que a poupança ainda é a opção predominante entre eles, mesmo que seja uma das opções menos rentáveis até então. Isso demonstra ou carência de educação financeira dentre uma parcela da amostra, ou aversão ao risco das demais aplicações, seja por falta de conhecimento ou por considerar que o risco retorno não é rentável. Após a poupança, que foi 45,9% relatada como utilizada para aplicação das economias dos entrevistados, verifica-se que os alunos utilizaram também o CDB (10,8%), o Tesouro Direto (10,8%) e as ações (10,8%)

Na renda fixa, considerando as aplicações que os investidores deixaram de investir, 23% relatou que descontinuaram as aplicações principalmente na poupança, além de 4,1% que relatou deixar de aplicar no Tesouro Direto e 4,1% que cessou os investimentos em ações durante o período. O fato observado na renda fixa pode ser justificado também pela queda na taxa Selic de acordo com

a Figura 1, uma vez que ela determina a rentabilidade da poupança e do Tesouro Direto e é um balizador para o índice do CDI, o qual define a rentabilidade do CDB. Já nos investimentos em renda variável, houve um aumento de interesse dos investidores durante a pandemia, e a queda abrupta do índice do Ibovespa, segundo os dados da B3 (2020) pode ter sido fator predominante para este investimento durante o período analisado, uma vez que as ações baratearam seu preço e isso estimulou os investidores. Os 4,1% que relataram deixar de aplicar em ações podem ter sido motivados pela incerteza diante do cenário em questão.

Gráfico 8: Índice Ibovespa em 2020

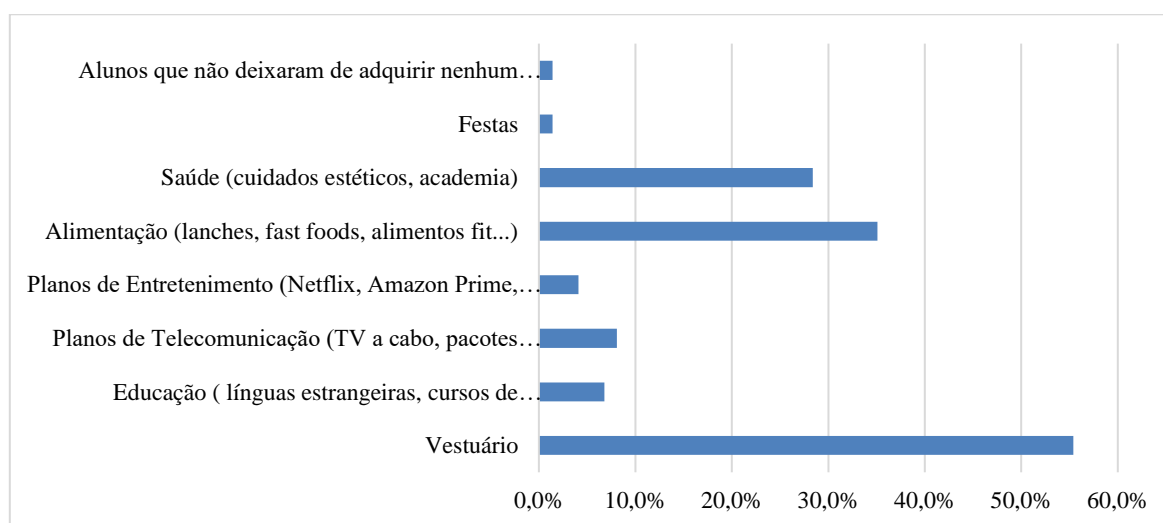


Fonte: B3 (2020)

4.1.2 Alterações no consumo

Compreender como os alunos do centro de negócios da FSG estão se comportando em relação a consumação de produtos e/ou serviços durante a pandemia é de extrema importância para entender os impactos deste período de crise. Diante disso, aplicaram-se dois questionamentos bem importantes para avaliar a situação atual dos alunos: “Quais produtos ou serviços você deixou de adquirir durante a pandemia por conta do financeiro?” e “Quais produtos ou serviços você adquiriu por conta do home office ou por outro motivo durante a pandemia?”. Através do primeiro questionamento obteve-se diversas respostas e todas bem determinantes para avaliar as variáveis, abaixo pode-se observar o gráfico gerado:

Gráfico 9: Produtos ou serviços abstraídos pelos entrevistados durante a pandemia



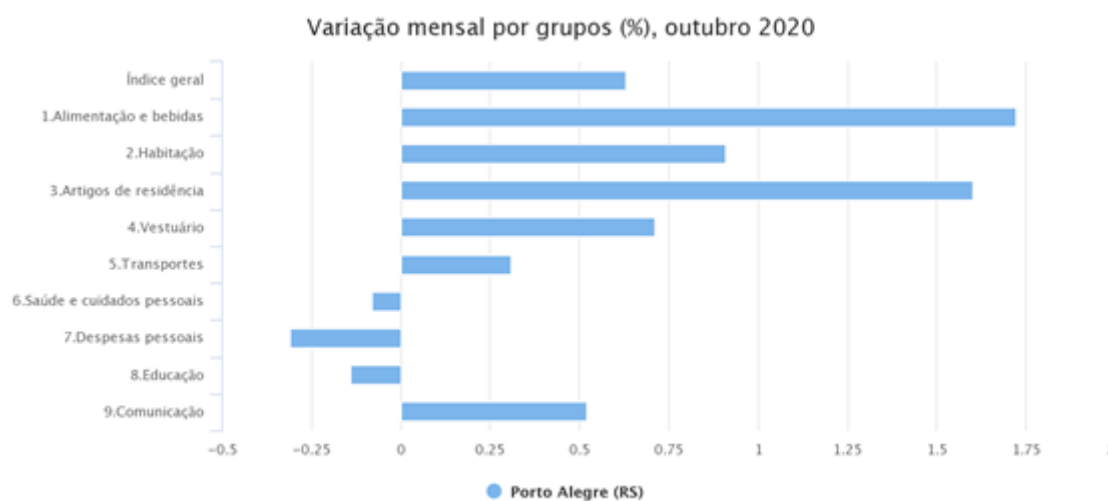
Fonte: Os autores (2020)

Ao analisar os resultados ressalta-se um grande número de alunos que deixaram de consumir produtos de vestuário durante a pandemia, mais precisamente 41 alunos, ou seja, 55,4% do montante de 74 alunos entrevistados. Tal ocorrência fez-se necessário entender o porquê deste comportamento.

A Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) realizou neste ano (2020) um estudo denominado “O Papel do Varejo na Economia Brasileira”, o qual relatou que o varejo no Brasil teve uma grande desaceleração econômica, principalmente neste período de pandemia. Com as restrições na circulação de pessoas e fechamento de lojas que não comercializam produtos essenciais, os segmentos mais impactados operacionalmente foram os de eletroeletrônicos e vestuário, os quais obtiveram uma queda de 24,9% no varejo desde o início do surto. Perante este cenário torna-se compreensível também o comportamento dos alunos entrevistados em deixar de consumir produtos de vestuário, já que neste período de pandemia muitas lojas tiveram que fechar, impossibilitando a compra física dos produtos.

Outra resposta bem representativa de produto que deixou de ser consumido pelos alunos durante a pandemia é referente ao setor de alimentação (*fast foods*, lanches, alimentos *fit*). Dentre os 74 alunos entrevistados, 26 deixaram de consumir produtos de alimentação, representando então 35,1% do montante. Este fator pode ser explicado pelo aumento nos preços ofertados, deixando de ser atrativo e tornando-se prejudicial ao orçamento financeiro já problemático de muitos alunos. Conforme apuração do IPCA realizada pelo IBGE, constata-se que na região de Porto Alegre a variação mensal de outubro/2020 do grupo de alimentos e bebidas apresenta maior índice, conforme gráfico abaixo:

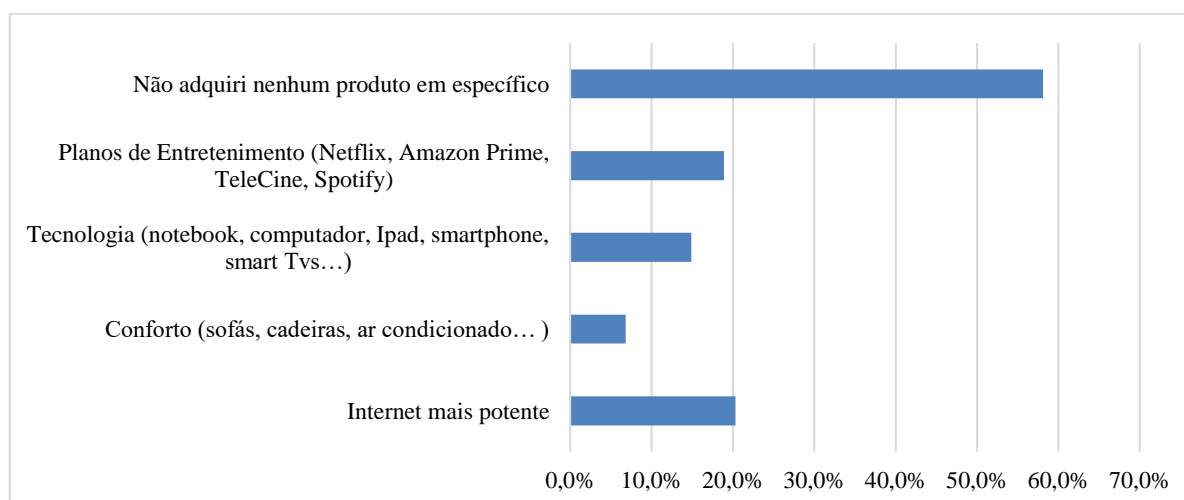
Gráfico 10: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo



Fonte: IBGE (2020, s.p.)

Tendo como base a região de Porto Alegre, obtém-se uma reflexão de comportamento do IPCA da região sul do Brasil. Nesse contexto, é possível relacionar o corte de gastos dos alunos em relação ao setor alimentício, já que apresentam maiores índices de inflação e conseqüentemente aumento de preços. Avaliando o outro contexto da entrevista referente aos produtos e/ou serviços que os alunos adquiriram em decorrência da pandemia, obteve-se as seguintes variáveis:

Gráfico 11: Produtos ou serviços adquiridos pelos entrevistados durante a pandemia



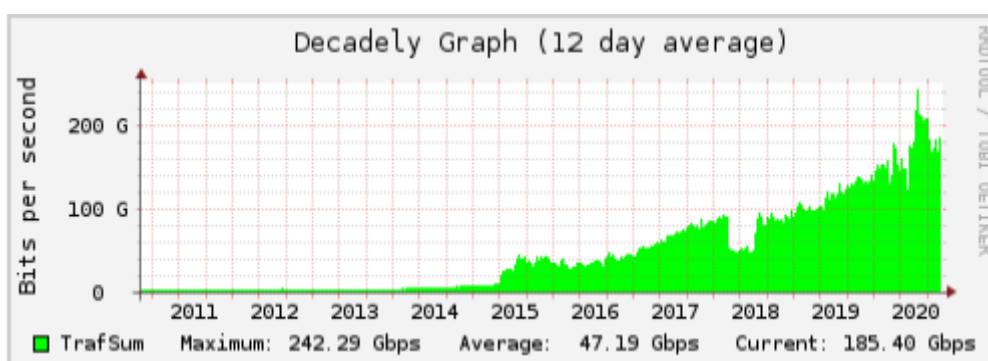
Fonte: Os autores (2020)

A grande maioria dos entrevistados não adquiriram nenhum produto em específico durante a pandemia, o que representa uma estabilidade no consumo em geral, principalmente ao confrontar este dado em relação a forma de trabalho de muitos alunos, que não se alterou. Entretanto ao avaliar os

entrevistados que mudaram sua forma de trabalho, como o home-office, se compreende algumas respostas inerentes a este aspecto.

No contexto do trabalho em *home office* situação na qual 12,2% dos entrevistados se encontram, chama-se atenção o principal serviço adquirido neste período, que é a contratação de internet mais potente. Tal comportamento justifica-se pela necessidade de trabalhar em casa e, portanto, a potência da internet torna-se essencial. Abaixo apresenta-se o gráfico do tráfego de consumo de internet nos últimos anos em Porto Alegre, obtido pelo projeto do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIbr) e observa-se que em 2020 obteve-se o maior volume registrado:

Gráfico 12: Índice do Tráfego de Consumo de Internet



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil (2020, s.p.)

O aumento do consumo de internet na região de Porto Alegre reflete o comportamento no consumo deste serviço na região sul do Brasil e correlaciona-se com a situação de muitos alunos entrevistados. Outro aspecto que pôde-se observar no comportamento dos alunos foi a obtenção de produtos de tecnologia (*notebooks*, computador, *Ipad*, *smartphone*, *smart TVs*...) e serviços de entretenimento (*Netflix*, *Amazon Prime*, *TeleCine*, *Spotify*). Este comportamento se traduz também pelo trabalho remoto, com necessidade de produtos tecnológicos melhores para se trabalhar e também relacionado aos estudos, já que diversas instituições de ensino aderiram às aulas a distância para suprir esta defasagem.

Quanto a contratação de serviços de entretenimento é justificável tal comportamento devido ao isolamento social que impossibilitou que as pessoas pudessem usufruir de espaços compartilhados para lazer, e que, portanto, muitos alunos buscaram outra alternativa de entretenimento para suprir essa ausência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo entender a situação socioeconômica atual dos alunos de negócios do Centro Universitário da Serra Gaúcha perante a pandemia do Covid-19. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa de campo com questionamentos pertinentes para compreender o comportamento dos alunos, bem como as decisões tomadas por eles para proteger suas finanças pessoais. Obteve-se um percentual de respostas muito positivo e sem dificuldades em relação à coleta de informações.

Ao apurar os dados analisou-se que o perfil dos alunos são pessoas jovens, com maior representatividade do gênero feminino. Quanto à situação de empregabilidade grande parte encontram-se empregados no setor administrativo, com renda individual média de até dois salários mínimos. Além destes aspectos, observou-se também que poucos alunos trocaram de emprego, segmento de atuação ou posição hierárquica nas empresas durante a pandemia. Poucas foram as alterações quanto a empregabilidade dos entrevistados, entretanto a forma como muitos trabalhavam tornou-se diferente. Esta variável de transformação fora o *home office*, fator que influenciou diretamente nas necessidades de consumo e demanda de trabalho.

O percentual de alunos que declarou ter aumentado a carga horária de trabalho em relação aos que passaram a trabalhar em *home office* foram bem semelhantes. Tal comparação pode ser explicada devido à adaptação do trabalho ao ambiente familiar, dois fatores que demandam bastante dedicação e atenção. Outro aspecto relacionado ao trabalho remoto foi a contratação de serviços de internet mais potente, a fim de atender a demanda de trabalho e estudos.

O comportamento de consumo dos alunos se mantivera racional, foram diminuídos os consumos de produtos e serviços não essenciais, dentre os que chamam atenção são vestuário e alimentação. Em contrapartida, houve aumento no consumo de alguns segmentos que antes não eram considerados essenciais, tais como internet potente e planos de entretenimento. Apesar dos comportamentos serem considerados amenos, não significa que refletem positivamente nas finanças.

Ao ser estudado as finanças dos alunos diante dos resultados por eles informados, pôde-se ressaltar dois perfis predominantes: aqueles que permaneceram com suas rendas, gastos e reservas financeiras equilibradas e aqueles que sofreram redução de renda e que não haviam efetuado reservas financeiras. Além destes perfis, também verificou-se alguns alunos que estão sem emprego desde antes da pandemia e também alunos que em meio ao caos obtiveram aumentos em seus rendimentos e conseguiram efetuar aplicações financeiras. Para àqueles que tiveram dificuldades financeiras, observou-se que os métodos utilizados para suprir essas necessidades foi a busca por créditos em

instituições financeiras e também auxílio à familiares, como objetivo principal o pagamento de contas.

Através do entendimento dos cenários presentes nas vidas dos alunos buscou-se estudar maneiras de evitar problemas financeiros perante crises como a que se enfrenta atualmente. Dentre os estudos realizados concluiu-se que o planejamento financeiro é a base para que todos tenham controle de suas finanças, reservas para contingências e equilíbrio no fluxo de dinheiro. Ao adotar este método é possível realizar aplicações financeiras para assegurar futuros investimentos e o sustento em cenários de perda de emprego. Além disso, manter um controle dos gastos mensais é muito importante para entender onde está sendo direcionado o dinheiro e se realmente está havendo um consumo consciente e racional nas despesas. Por fim, um grande benefício de quem consegue administrar as finanças é a possibilidade de expansão de negócios e rendimentos, incentivando também ao empreendedorismo.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS - PLANEJAR. **O que é Planejamento Financeiro**.

Disponível em: <<https://www.planejar.org.br/planejador-financeiro/>> acesso em: 27 de set. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Estatísticas**. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>> acesso em: 20 de out. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Taxa SELIC**. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>> acesso em: 15 de out. 2020.

BARBOSA, Fernando de Holanda. **Macroeconomia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017.

BOLSA BRASIL BALCÃO - B3. **Estatísticas históricas**. Disponível em:

<http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm> acesso em: 15 de out. 2020.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL - CGIBR. **Estatística de Tráfego de Internet**.

Disponível em: <<https://ix.br/trafego/agregado/sp>> acesso em: 08 de nov. 2020.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

INFOMONEY. **Conheça o principal índice brasileiro de inflação**. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/guias/ipca/>> acesso em: 13 de out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Desemprego.**

Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> acesso em: 13 de out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.**

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=29303&t=destaques>> acesso em: 08 de nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produto Interno Bruto.**

Disponível em : <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> acesso em: 01 de out. 2020.

MENEGHETTI NETO, Alfredo...[et al.]. **Educação Financeira.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

PINHO, Micaela. **Macroeconomia: Teoria e Prática Simplificada.** 1ª ed. Lisboa: Sílabo, 2015.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO - SBVC. **O Papel do Varejo na Economia Brasileira.**

Disponível em: <<http://sbvc.com.br/o-papel-do-varejo-na-economia-brasileira-atualizacao-2020/>> acesso em: 08 de nov. 2020.

SOUZA, Almir Ferreira...[et al.]. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio.** 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR. **Afinal, qual a média salarial do Brasil hoje?** Disponível em: <<https://blog.unopar.com.br/media-salarial-brasil/#:~:text=m%C3%A9dias%20mais%20altas%3F-Qual%20%C3%A9%20a%20m%C3%A9dia%20salarial%20dos%20brasileiros%3F,%2C%20R%24%201.251%2C00>>

> acesso em: 06 de nov. 2020.
